

## O histórico do laboratório de autopatogenesias do IMH

### History of IMH self-experimentation laboratory

**Mônica Beier; Antônio Carlos Gonçalves da Cruz; Vania Albuquerque Oliveira; Ítalo Márcio Batista Astoni Junior; Maria Francisca Vieira**

O IMH, ao iniciar o primeiro Curso de Formação de Especialistas e Docentes em Homeopatia (CED) em 1988, constituiu o laboratório de Psicologia Experimental de Autopatogenesias. De 1989 até 1997 experimentaram-se 26 substâncias simples.

A partir de janeiro de 1998, a 30cH foi a diluição escolhida. Em novembro, com *Columbium metallicum*, optou-se pela dose única. Em 2000, com *Silicium metallicum*, a dose passou a ser olfacionada e em julho, com *Niobium metallicum*, após observações notáveis dos provadores voluntários de sintomas nos próximos/afins, iniciou-se a disponibilização passiva de alguns provandos. Em 2002, com *Aurum metallicum*, passou-se a olfacionar um microglóbulo vindo de um frasco com mil embebidos com uma gota da 30cH. Dando sequência à redução da dose, em junho de 2004, com *Helium*, olfacionou-se um microglóbulo de uma diluição de um para  $10^{-6}$  de uma gota. Em agosto, com *Europium chloratum*, a diluição foi de um para  $10^{-9}$  e, em novembro, com *Holmium metallicum*, foi de um para  $10^{-12}$ . As doses tornaram-se cada vez mais exíguas até atingirem a diluição de um para  $10^{-21}$ .

Até junho de 2010 completaram-se 106 experimentações e 123 reexperimentações de substâncias medicinais simples realizadas em regime voluntário. Destas 123 reexperimentações, uma foi reexperimentada por quatro vezes, quatro por três vezes, 27 por duas vezes e 53 por uma vez.

O Laboratório de Autopatogenesias, atualmente constituído por médicos, veterinários e odontólogos homeopatas, embasa suas atividades em experimentações puras de substâncias medicinais simples através da disponibilização passiva e ativa de seus integrantes e dos registros das mesmas em ambiente de estudo e discussão, buscando o conhecimento e posterior reconhecimento destas virtudes na sua prática clínica. Concluiu-se, com Hahnemann que, nas auto-experimentações, doses exíguas são suficientes para o conhecimento das virtudes curativas das substâncias simples; o experimentador torna-se apto a observar suas próprias sensações, seu modo de pensar e seu tipo de psiquismo; ele aprende a ser um observador; conhece com certeza a perturbação mórbida e sua saúde se torna mais inalterável e robusta.